

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

**PERCEPÇÃO DA ANSIEDADE CARDÍACA EM ESTUDANTES DE
MEDICINA: UMA INVESTIGAÇÃO QUANTITATIVA**

José Augusto Silva Provinciali (provinciali.77@gmail.com)

Sérgio Gomes Da Silva (Sergio.gomes@afya.com.br)

Introdução:

A ansiedade cardíaca consiste em preocupação excessiva com a saúde cardiovascular, frequentemente acompanhada pela interpretação equivocada de sintomas benignos como sinais de doença grave. Entre estudantes de medicina, esse fenômeno pode ser potencializado pela elevada carga acadêmica, exposição constante a conteúdos clínicos e pressão emocional. Além disso, fatores como sexo, progressão no curso e contexto pós-pandemia de COVID-19 podem influenciar os níveis de ansiedade, tornando relevante a investigação desse tema nessa população específica.

Objetivo:

Avaliar a prevalência da ansiedade cardíaca entre estudantes de medicina do Noroeste Fluminense e identificar fatores associados, como sexo e ano acadêmico.

Métodos:

Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório e transversal, realizado com 40 estudantes de medicina. A coleta de dados foi conduzida por meio do Questionário de Ansiedade Cardíaca (Cardiac Anxiety Questionnaire – CAQ), composto por 18 itens em escala de Likert de 0 (“nunca”) a 4 (“sempre”). O questionário foi aplicado eletronicamente via Google Forms, com convite aos participantes por e-mail e divulgação institucional. As variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas, enquanto variáveis contínuas foram expressas como média e desvio padrão. Para análise inferencial, utilizou-se o teste t para comparação entre grupos e a correlação de Spearman para avaliar associações entre variáveis contínuas, adotando-se nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados:

A amostra foi composta majoritariamente por estudantes do sexo feminino (65%), com mediana de idade de 24 anos. Observou-se que 92,5% dos participantes apresentaram baixos níveis de ansiedade cardíaca, enquanto 7,5% apresentaram níveis moderados. A pontuação média no CAQ foi de 21,90 ± 10,42, indicando baixa ansiedade na população estudada. Estudantes do sexo feminino apresentaram escores significativamente mais elevados em comparação aos do sexo masculino ($p < 0,05$). Não houve correlação significativa entre idade e ansiedade cardíaca. Entretanto, identificou-se correlação negativa entre o ano acadêmico e os níveis de ansiedade, sugerindo redução progressiva da ansiedade ao longo da graduação.

Conclusão:

A ansiedade cardíaca apresentou baixa prevalência entre os estudantes avaliados, embora níveis mais elevados tenham sido observados entre mulheres. A progressão no curso de medicina mostrou-se associada à redução da ansiedade, possivelmente devido à maior familiaridade com o ambiente clínico e ao amadurecimento acadêmico. Os achados reforçam a necessidade de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental, com foco em intervenções precoces e suporte contínuo ao longo da formação médica.

Palavras-chave: ansiedade cardíaca; estudantes de medicina; saúde mental; ansiedade; ensino superior.

